

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilafranca, Mataduros, Taboara, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANÍBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dautou

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	() «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estranjero, 50 números	50\$00			
COLUNAS	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

UMA GRANDE FIGURA NACIONAL

Perfez ontem, dia 24, 75 anos de idade o sr. General Carmona, Venerando Presidente da República. O aniversário do sr. Presidente da República é uma data de sincero regozijo para quantos sentem o orgulho de viver a presente época de renascimento nacional, fundamentalmente devido às excelsas qualidades do sr. General Carmona. Símbolo das virtudes do Exército que garantiu a honra e dignidade da Pátria já próximo do abismo, o venerando Chefe do Estado, pela sua acção e pelas qualidades de simpatia que o povo português admira profundamente, conquistou a veneração do País, incondicional e absoluta.

Todos os portugueses auguram a S. Ex.ª a continuação venturosa duma vida dedicada inteiramente aos interesses da Nação.

AS NOSSAS ESTRADAS

Ainda no penúltimo número nos referimos, no apêlo à Câmara Municipal, sobre o problema de vias de comunicação na nossa freguesia, chamando a sua atenção para o resolver com urgência, visto que Cacia, nalguns pontos, se encontra completamente isolado de concelhos limítrofes pela falta de estradas, e, felizmente, já hoje podemos noticiar que providências estão a aparecer.

O sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, sr. engenheiro Canceia de Abreu, concedeu pelos Fundos de Melhoramentos Rurais e do Desemprego, a quantia de Esc. 65.104\$00, para que a nossa Junta de Freguesia proceda à construção da estrada municipal de Cinco Caminhos, estrada nacional n.º 8, 1.ª, à igreja matriz de Cacia, na extensão de 2.349 metros.

É uma obra há muito reclamada e só agora o sr. Eng.º Canceia de Abreu, que bem conhece o nosso distrito, lhe deu início, o que nos regozija e desde já lhe apresentamos agradecimentos.

A HORA DO ENCERRAMENTO DAS CASAS DE PASTO E TABERNAS

A pedido do Grémio Conselho dos Retalhistas de Vinhos e Casas de Pasto do Distrito de Lisboa, o sr. Ministro do Interior, por despacho feito em 18 do último mês, determinou que todas as casas de pasto e tabernas regressem ao que anteriormente estavam autorizadas desde que estejam munidas com a respectiva licença.

Angeja precisa da biblioteca!

O «Ecos de Cacia» trouxe-me, há tempos, a notícia de que o nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes da Trindade, tencionava desfazer-se da sua preciosa e conhecida biblioteca, encontrando-se já em negociações com várias livrarias. Tinha ouvido qualquer coisa a esse respeito, com dúvidas, é claro, e essa informação veio trazer-me a certeza. É que esta biblioteca, sendo a melhor da Região, como particular, é uma daquelas bibliotecas, formada livro a livro, fruto de muitos anos de amor à leitura e ao desejo de saber. Mais de dois mil volumes numa miscelânea cuidada de autores e de obras, cheios de ensinamentos, de beleza, de graça. A anedota junta-se ao drama, a história à poesia, a filosofia à crítica. Tudo riqueza de que os espíritos precisam e que as almas devem aproveitar.

Uma biblioteca é um tesouro, daqueles que levam muitos anos a juntar, às vezes, mas que acabados, nunca mais fenecem o seu valor, a luz que atira à sua volta. Se um livro é um amigo, mil, dois mil o que não serão! Tesouros de amizades. Riquezas enormes que não se gastam, mas que aumentam constantemente. A leitura, a boa leitura, torna os homens bons e fortes, é cultura. E com cultura há progresso. Mas, sem cultura é que um povo não pode vencer.

Já, por vezes, se têm referido a esta biblioteca, outros com mais conhecimentos, e o que eu poderia dizer é o que eles disseram. Mas o que eu digo com pena é que ameaça sair da nossa terra. É pena e não deve sair. Constituiria em Angeja um dos melhoramentos mais preciosos e mais belos que possamos desejar.

É uma fonte de cultura excelente para todos nós. E nós precisamos de beber dessa cultura. O sr. Saúl do Nascimento Rodrigues, que não conheço, e a própria Redacção do «Ecos de Cacia», lembraram há tempo, que uma biblioteca assim, ficaria bem junto das nossas Escolas. Bela ideia. Mas, fique nas Escolas ou numa qualquer agremiação, o bom era não sair de Angeja. Seria um lugar de ensino e de distração que substituiria com imensa vantagem a taberna. Queixam-se muitos de que a vida torna-se monótona aqui, pois o tempo passa, sempre igual com domingos aborrecidos e tristes. Que haveria melhor que uma biblioteca, onde os espíritos gozassem e se elevassem, na leitura? Era sem dúvida um dos melhoramentos, uma necessidade, digamos mesmo, de que precisamos. Temos que tornarmos-nos espiritualmente mais fortes para que não fiquemos atrás e a nossa terra suba em progresso e beleza.

É preciso que esta importante biblioteca não saia de Angeja.

O sr. Manuel Nunes da Trindade com esse intuito e pelo seu bairrismo, dá-a já por metade do seu valor e oferece a sua bela e rica mobília. A's vezes, gasta-se dinheiro em nada. Nisto, era bem empregado. Ficava maravilhosamente na nossa terra. É preciso ler. E o nosso povo precisa de ler muito. Não há ninguém que não pense o mesmo. Foi com entusiasmo, que li no «Ecos de Cacia» a lembrança

(Conclui na 2.ª página).

RABISCOS

O Cágado e as baratas

Um zoólogo amador decidiu decretar que os cágados comessem baratas. E vai daí, nesta época do ano, em que a ofensiva das baratas em todas as partes de Lisboa é bem notória, aqueles pequenos animais blindados que funcionam como tanques na referida batalha, subiram muito de preço e vendem-se por toda a parte.

O pior, porém, é que há cágados e... cágados.

Cágados que cumprem e cágados que praticam a desobediência civil; cágados que vivem da fama e se deixam ficar a dormir todo o ano.

Depois, o cágado parece, por natureza, que é neurastênico, mas não tem ambições conhecidas.

Basta que se diga que são os cágados que tomam todas as iniciativas. Come pouco, anda devagar e parece saber o que quer na vida e por isso é um bom e respeitável cágado.

A barata é, ou foi, para ele apenas um simples companheiro da noite. E os cágados de Vila Nova de Aços encontraram em Lisboa um cágado que, sem desprimôr, está sempre na bôa e ótima disposição para os atender nas suas petições. E como tudo que é de mais enjôa, a maioria dos cágados já não comem na realidade as baratas de Alfarelos. Esta abstenção, este protesto dos cágados, por meio do jejum, e são estes sempre os protestos que valem alguma coisa e têm um certo significado.

Não se comem baratas à ordem de ninguém; o comer como o pensar são obras da personalidade do bom gosto, da tendência, qualquer que seja o cágado de que se trate, e qualquer que seja a barata que se lhes queira impingir, do bem comum e familiar, mas o cágado em Lisboa, em último recurso, cá lhe batem à porta.

Esta renúncia violenta que faz com que o cágado se demita de insecticida oficial e permita, com uma atitude de circulação livre e a multiplicação das baratas em torno da sua carcassa indiferente, significa a sua índole porventura

ECOS & NOTÍCIAS

TODOS OS QUE PODEM A FAVOR DE TODOS OS QUE PRECISAM

Esta máxima é de Salazar — para recomendar a todos os portugueses o dever de se cumprir a solidariedade humana nesta fria e escassa quadra invernososa a favor dos desprotegidos da sorte.

Por isso, pela pasta do Interior, acaba de ser publicada uma portaria que nomeia uma comissão para organizar mais uma vez o «Socorro de Inverno» no ano de 1944-1945, cujas atribuições levarão a todos os recantos do País a beneficência e a filantropia, tão raras nos tempos que decorrem.

O egoísmo é um mal que avilta o cidadão, e, quando toma raízes num País, é necessário insuflar a doutrina do bemfazer.

Oxalá, pois, que seja bem compreendida a máxima: — «Todos os que podem a favor de todos os que precisam».

DE QUEM SÃO AS MINAS PORTUGUESAS?

Vão sabê-lo...

No debate sobre a proposta de lei referente à electrificação do País, na Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Angelo César salientou que, se os Governos passados agissem como o fez o grande estadista Duarte Pacheco, não teríamos, com certeza, o desconsolo de verificar que o volfrâmio da Borralha é dos franceses e que o de Fundão é dos ingleses; que os carvões do Pejão são dos belgas e que o minério de ferro de Moncorvo é dos alemães...

E fica bem esclarecido a quem pertencem as minas portuguesas.

de quem o soube descobrir.

É que o cágado poderia achar ainda algum interesse em caçar uma baratinha — e há tanta perdida no escuro da noite com o seu impecável domínio.

Comer à ordem baratas, não! Antes passar fome; e por isso ao cágado em Lisboa não o deixam socegar um instante, o qual nunca está enfadado com os seus conterrâneos, mas sim muito regozijado por ser prestável.

Aqui está um simples remoque, mas contudo podem continuar a dispôr do vosso conterrâneo e amigo.

Lisboa, 11-XI-944.

Alexandre Lima.

Desportos

ECOS DA CAPITAL

FUTEBOL

Com invulgar interesse, disputou-se no passado domingo, o desafio Benfica-Sporting que, com a vitória deste, confirmou a sua posição—pela décima sétima vez—de Campeão de Lisboa da época de 1944 45.

A partida que foi disputada com verdadeiro desportivismo, e que teve períodos distintos que não é hábito dado a apreciarmos nos campos de jogos, foi observada por cerca de 30 mil espectadores adeptos dos dois clubes.

A vitória do Desportivo da Cuf sobre o Belenenses por 4-3, foi a nota de surpresa da jornada de domingo passado.

A partida parecia favorável ao Belenenses pela maneira como decorreu a primeira parte que terminou com 3-1 a favor dos visitantes mas o Desportivo da Cuf disputou a sair do último lugar da classificação, mesmo a custo dos maiores sacrifícios, empregou-se ao ataque com energia e entusiasmo que lhe forçou a possibilidade de ser o penúltimo.

Com a derrota do Atlético por 4-1, o Estoril-Práia, na primeira época da sua presença no plano principal de Lisboa, ocupando o quarto lugar no Campeonato de Lisboa, dará a sua participação no Campeonato Nacional da I Divisão.

E o Atlético ficará com o perigo do último lugar, que trará preocupações com os jogos a efectuar com o vencedor da II Divisão, do qual só poderá escapar, no caso de, ao menos, empatar com o Sporting no jogo de repetição que lhe falta jogar.

HOCKEY EM PATINS

Na passada sexta-feira, 17, disputou-se no «rink» do Parque Mayer, em Lisboa, a final da Taça de Honra de 1944, entre o Hockey Clube de Sintra e o Paço de Arcos.

O jogo que principiou com certa vantagem do Clube de Sintra foi prejudicado enormemente pela péssima arbitragem, a que já estamos acostumados, principalmente por parte do árbitro que dirigiu aquela final.

Todavia, o Paço de Arcos conseguindo superioridade ao seu adversário, chegou ao fim, vencendo por 4-2.

Carlos Santos

Angeja precisa da biblioteca!

(Conclusão da 1.ª página).

ça, que aliás já o devíamos ter tido, de sustar a tempo a saída desta biblioteca que constituiria entre nós, um valor imenso. Gostava também que o bairrismo dos angejenses lhes fizesse lembrar o seu amor adormecido à terra e recordar-lhes que é preciso enriquecer a terra. Há muitos, lá longe, que olham o lugar em que nasceram, com a saúde, que o bairrismo desperta, sempre prontos a auxiliá-lo a ser grande. Por cá, muitos deixam-se adormecer. É preciso que haja quem se ponha à frente, a «querer» fazer, que o resto nascerá.

Termino estas linhas com a esperança de que o bairrismo dos angejenses não permitirá que a biblioteca do sr. Manuel Nunes da Trindade, deixe a nossa terra, para nosso bem e da nossa Angeja.

Angeja, Novembro de 1944
Pedro do Vouga.

S. Bartolomeu

Por intermédio do jornal desta freguesia «Ecos de Cacia» vamos fazer público das listas que responderam ao nosso apelo para angariar donativos para a efectivação das festas realizadas nos dias 26, 27 e 28 de Agosto do ano corrente:

Lista n.º 5, a cargo do sr. José Maria Marques	Aleixo — Lisboa:
José Maria Marques Aleixo	50\$00
Manuel Ferreira da Costa	20\$00
Manuel Maria R. Azevedo	10\$00
Laura Aleixo	10\$00
António Alves Simões J.ºr	10\$00
Soma	100\$00

Lista n.º 7, a cargo do sr. José Maria Tavares — Lisboa	
Soma	30\$00

Lista n.º 16, a cargo do sr. Manuel Luiz Valente — Lisboa:	
Manuel Luiz Valente	50\$00
José Fonseca Nunes	10\$00
Alberto Rodrigues Santos	10\$00
João Gonçalves	10\$00
Amadeu Marques	5\$00
Acácio Ferreira dos Santos	5\$00
Eduardo Pereira	5\$00
Demétrio da Silva	5\$00
Salvador Fonseca Gonçalves	5\$00
José Ferreira Santos J.ºr	5\$00
António Dias Marques	5\$00
Casimiro dos Santos	2\$50
Agostinho da Costa	2\$50
Luiz Castanheira Coelho	2\$50
Mário Pinto Quaresma	2\$50
José Dias Nunes	2\$50
Luiz de Azevedo	2\$50
Soma	130\$00

Lista n.º 17, a cargo do sr. José Maria Marques Pereira — Lisboa:	
José M. Marques Pereira	150\$00
Joaquim Maria Ferreira	5\$00
Mário Aurélio Saraiva (Nome ilegível)	10\$00
Joaquim R.	10\$00
Carolina Dias Teixeira	2\$50
Armando Silva	5\$00
Justina Silva	5\$00
Miguel Alves	5\$00
Ana Ribeiro Costa Oliveira	10\$00
José Joaquim Bota	5\$00
Soma	210\$00

Lista n.º 19, a cargo do sr. António Simões de Moura — Valbom:	
António Simões de Moura	50\$00
Luiza Dias da Costa	10\$00
Soma	60\$00

Aproveitamos a oportunidade para aqui mencionar o total da receita, despesa, saldo e a quanto monta o orçamento, na presente ocasião, das obras que a capela de S. Bartolomeu muito precisa:

Receita	9.210\$75
Despesa	7.377\$45
Saldo	1.833\$30
Orçamento das obras na capela	6.500\$00
Deficit existente no orçamento das obras	4.666\$70

A comissão das festas de 1944 agradece a todos quantos contribuíram para estes festejos e esclarece que tem em caixa 1.833\$30 que reverte em benefício das obras da capela de S. Bartolomeu.

Sarracola, 25 de Outubro de 1944

Pela comissão,
Joaquim Maria Rodrigues Cunha
(1.º secretário)

Club Recreio Caciense

Amanhã, dia 26 de Novembro
PELAS 21 HORAS

«Vista Alegre Jazz», uma das melhores orquestras do nosso distrito, já tão acreditada e soberbamente conhecida nas principais cidades do país, devido à sua esplendida exibição em música de dança sempre moderna, abrillhantará o grandioso baile que a direcção deste Club oferece às galantes tricaninhas desta freguesia.

ASSISTENCIA SOCIAL

A política social alemã, que já antes da guerra havia colocado o trabalhador no plano dos interesses económicos nacionais, viu-se, porém, perante novos e difíceis problemas. O Ministro do trabalho não há muito ainda que proferiu um discurso, no qual salientou as normas gerais da nova política: Quem trabalha toda a vida, enviando todos os esforços para o bem da colectividade, tem o direito irrecusável de receber mais tarde, inválido ou na velhice, apoio eficiente, que não consiste apenas na assistência de ordem económica mas em todos os bens morais que é grato receber. O indivíduo não se encontra isolado na vida; pertence a uma colectividade e como tal deve ser considerado. A assistência visa, acima de tudo, a segurança social do trabalhador.—Se as circunstâncias da frente de guerra muito influenciaram, na verdade, o carácter desse programa social, não é menos verdade que sobre certos pontos de vista o vieram simplificar e acelerar. Em íntima colaboração com o Partido e as suas agremiações que a ele se ligam, foi criada uma nova ordem social devida ao esforço do conjunto do povo, da qual todo ele beneficia.

Medidas especiais asseguram a execução dos planos previstos para a indústria de armamento e aumentam a produção de guerra. O sistema burocrático foi simplificado, afim de se obter maior número de trabalhadores para as fábricas. E isto deve-se à boa vontade de cada um. O povo alemão sabe esta mobilização geral requerer dele novos e duros sacrifícios, a que o adversário já chamou «o milagre alemão». Estes factores materiais e o seu próprio estado de espirito, levaram o povo a passar o momento crítico e decisivo da guerra e consequentemente, o sucesso final. A mobilização total pôs em actividade todas as forças de reserva com que o Reich ainda pode contar. Em esforço supremo, que foi o apelo da Nação, todas as energias se movimentam, em homem e material—na frente e na retaguarda, em boa disciplina. A par desta mobilização total, novas medidas de assistência social foram tomadas e que devem servir de «modelo» para a assistência social em diferentes países. Portugal orgulha-se de, em Assistência Social, caminhar também na vanguarda.

Torpedo—arma de combate a curta distância

Quando o comunicado do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs falou pela primeira vez do afundamento de arcação naval inimiga por «meios de combate de novo género», da Marinha de Guerra, na Alemanha e do estrangeiro perguntou-se de que poderia tratar-se. Durante muito tempo o estrangeiro ficou privado de conhecer o segredo destas armas de novo género, embora o inimigo continuasse a sentir, repetidamente, os seus efeitos aniquiladores. Navios de guerra e transportes foram vítimas destes novos meios de combate, e nos seus comunicados, o inimigo fala de dois tipos: do já conhecido torpedo tripulado por um homem e dos chamados «barcos de assalto», que correm com elevada velocidade em direcção aos seus objectivos e provocam uma tremenda explosão ao embaterem com o casco do navio. Em tais eugenos a força explosiva revelou-se, em todos os casos, tão gigantesca que deu lugar ao afundamento do navio atingido.

Entretanto, tornaram-se conhecidos mais pormenores respeitantes àquelas duas espécies de meios de combate, que revelam as suas possibilidades de utilização e a sua eficácia.

Que possuem estes meios de combate de «novo», de «especial», que os diferencia da quantidade de armas novas surgidas nesta guerra? Será apenas a sua forma ou a sua aplicação, o método por meio do qual são aproximadas do inimigo? Trata-se realmente de armas susceptíveis de evolução ou apenas—como no estrangeiro se afirma repetidamente—de «improvisações», a que não pode prever-se efeito de grande amplitude?

Mesmo que tais meios de combate apenas fôsem improvisados, todavia é decisivo o facto de terem obtido êxito.

Ambos estes meios de combate assentam no mesmo principio. É o torpedo, visto que o barco explosivo não é mais do que um torpedo sobre a água, que persegue o navio inimigo com uma velocidade enorme—informações alemãs falam da velocidade de barcos de corridas—e cuja explosão, ao embater com o casco do navio, destrói este, pela sua violência. O elemento novo consiste, porém, no seguinte: com estes meios de combate, o principio do torpedo foi afinal aplicado pela primeira vez em toda a sua pureza e definitivamente libertado do porta-torpedo depende em tais hipóteses, em grande parte, de acaso. No quadro de uma apreciação do seu desenvolvimento histórico, o torpedo tripulado por um homem e o barco explosivo alemão constituem apenas a fase transitória de uma arma que perderá passagieramente o seu carácter de meio de combate a curta distância e cuja missão principal parecia, por isso, ter caído no esquecimento.

PREÇO DO LEITE

A Intendência Geral dos Abastecimentos esclareceu os interessados que o preço do leite não pode exceder 2\$20 por litro.

Necrologia

João Valente

Faleceu às 17 horas do último dia 18, na sua casa da rua Vasco da Gama, em Cacia, o sr. João Valente (o Grácia), de 77 anos de idade, viúvo de Maria Nunes a (Pereirinha).

O seu funeral, realizado às 16 horas do dia seguinte, foi largamente concorrido, encorpoando-se no préstito a Irmandade das Almas e 2 sacerdotes.

O rico caixão, onde foram encerrados os restos mortais do malogrado caciense, foi transportado na carrêta da Agência Funerária Carvalhal, de Cacia, que tratou de todos os serviços fúnebres.

Conduzia a chave do atáúde o sr. João Simões Pereira, estimado proprietário da Agra.

As borlas pegaram pessoas de família do extinto.

Depois das cerimónias religiosas, celebradas na igreja, foi o João Grácia sepultado no covato n.º 492 de nosso cemitério.

Foi este o primeiro funeral que se organizou sem se efectuar o costumado convite pelas portas. Apenas foi anunciado pela campainha da irmandade e por meio dum anúncio da agência que tratou do funeral, afixado nos locais mais centrais da freguesia.

Seria bom que este exemplo servi-se de início a cada um ir acompanhar à última morada os seus entes queridos de sua expressa vontade.

Aos doridos, mas com especialidade ao nosso íntimo amigo e assinante deste jornal sr. António Valente, filho mais dedicado e conhecido do extinto, enviamos sentidas condolências.

Noticias de Azurva

Falecimento.—Com 18 anos de idade, faleceu no Hospital da Misericórdia de Aveiro, o nosso conterrâneo e amigo sr. Lindo de Oliveira, filho da sr.ª Maria de Oliveira (n.ª Patém).

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério da nossa freguesia, tendo sido muito concorrido.

Paz à sua alma.

A «Agência Capela», de Esqueira, prestou os seus serviços.

Casamentos.—Na igreja da vizinha freguesia de Eixo, teve lugar no dia 18, o casamento do nosso amigo sr. Sérgio Avelino Fernandes, filho da sr.ª Júlia Fernandes (Bagueira), com a menina Ermelinda de Jesus Oliveira, filha da sr.ª Claudina de Jesus Oliveira, dali.

Também no mesmo dia, e na nossa paróquia de Esqueira, o sr. Manuel Henriques de Sousa, filho do sr. Manuel Henriques e da sr.ª Ana Filipa, realizou o seu casamento, com a menina Ana Rosa de Oliveira Barbosa, filha do falecido Manuel Ferreira Barbosa e de Rosa de Oliveira Barbosa, daqui.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Viriato Simões Lameiro e sua esposa sr.ª Maria de Oliveira Barbosa. Muitos parabéns.

Anos.—No último dia 16, fez 15 anos o nosso conterrâneo sr. António Gonçalves de Almeida, filho do sr. Amadeu Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª Ana de Almeida.

Parabéns ao aniversariante.

Estada.—Vindo de Queluz, está aqui o sr. Manuel Fausto Ferreira, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª Natália Ferreira.

Retirada.—Com destino à capital, seguiu daqui no passado dia 15 a menina Cremilde da Silva Teixeira, filha da sr.ª Maria da Silva e de seu esposo sr. César Marques Teixeira.

Cortejo para o Hospital.—O povo do nosso lugar também

Práia do Farol (Aveiro)

Época balnear.—Apesar de já ter passado a época de banhos, ainda cá se encontram algumas famílias de Fermentelos, Travassô e Paradelas.

Chegadas.—Encontra-se aqui a passar uns dias o nosso íntimo amigo e grande vinicultor da Sangalhos sr. Augusto Bolido.

Retiradas.—A retirada de banhistas tem sido espolaculosa, tendo também retirado para Lisboa a família do 2.º tenente da Aviação Naval sr. Augusto Souto Silva Cruz.

Tem estado em Lisboa em pleno gozo de licença o nosso amigo, chefe do Farol, sr. Justino Cruz e família.

Foi transferido para o farol de Leça o nosso amigo sr. Alvaro Neto.

Frota bacalhoeira.—Já demandaram esta barra todos os navios da frota bacalhoeira, excepto os arrastões que ainda se encontram na safra. Parte destes navios tiveram de aliviar no Porto e Leixões para fragatas, as quais, na maior parte, já cá se encontram.

As entradas tem sido auxiliadas pelos rebocadores «Vougan», «Neiva» e «Maralva».

Entradas.—Ultimamente tem vindo as traineiras da firma Pascual, com bom pescado.

Bota abaixo.—Brevemente será lançado à água, na Galinhada da Nazaré, mais uma unidade para a frota bacalhoeira chamada «Maria Frederica».

Visitas.—A práia do Farol teve a honra da visita do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações e sua comitiva, estando presentes: Francisco Perdigão, engenheiro Director da J. A. da R. e B. de Aveiro; Cap. Firmínio da Silva, comandante da P. S. P. de Aveiro; coronel Gaspar Ferreira e do sr. Governador Civil de Aveiro.

Há dias também visitou a Junta Autónoma da R. e Barra de Aveiro o sr. engenheiro Mateus de Lima, que veio em missão de estudo devido à obras da barra.

Anos.—Em 29 do mês passado completou 20 anos a menina Maria Helena Martins Ramalho, cunhada do nosso amigo Gil Pires Duarte. E no dia 7 de Novembro completou 21 anos o sr. José Gonçalves da Cruz, filho do sr. Francisco Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pereira, naturais de Azurva e industrial de padaria aqui no Farol.—J. G. C.

Noticias de Fróssos

Casamento.—H. je, dia 23, realizou-se o enlace matrimonial da menina Georgina Dias Pereira, filha do sr. António Quintas e de sua esposa sr.ª Maria do Carmo Dias Pereira, desta freguesia; com o sr. Manuel Nunes da Silva, de Angeja e empregado de padaria em Vila Franca de Xira.

Ao novo casal enviamos muitos parabéns, desejando-lhes um futuro repleto de prosperidades.

O tempo.—A chuva que durante uns dias pairou por aqui, beneficiou sobremaneira a agricultura. O dia de hoje, 23, está de sol lindo e ardor.

Missa de sufrágio.—No dia 13 do corrente celebrou-se na nossa igreja uma missa em sufrágio da alma da mãe do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Onofre, residente em Lisboa, comemorando assim o dia do 30.º aniversário da sua morte. A ela assistiu muito povo da estima daquela família.—C.

concorreu para o Hospital da Misericórdia de Aveiro, com as seguintes ofertas: dinheiro, 289\$70; milho, 252 quilos; arroz, 170 quilos; batatas, 4 arrobas; pinheiros, 1 carro; azeite, 5 litros.

Bem haja o nosso povo.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No passado dia 21, os irmãos gêmeos, Agostinho e Joaquim Rodrigues Barbosa, completaram 31 anos de idade, são naturais da Póvoa e consorciados em Mataducos e Quinta, o primeiro é vendedor de pão em Lisboa e o segundo empregado na panificação do Caramulo.

—Outeiro, dia 24, colheu 13 primaveras a gentil menina Carmen Rosa Lamêgo Marques, filha do nosso amigo e estimado chefe do nosso apeadeiro sr. Francisco Sales Cardoso Marques e de sua esposa sr.ª D. Hermínia Lamêgo Marques, residentes em Cacia.

—Hoje, 25 festei 16 aniversários a menina Esmeralda da Silva Ribeiro, sobrinha do nosso assinante sr. Manuel Maria das Neves e de sua esposa sr.ª Maria de Oliveira Santos, angejenses residentes na capital.

—Amanhã, 26, faz anos a sr.ª D. Maria Luiza Pereira Viçairinho, esposa do nosso assinante sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola e estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

—Também amanhã colhe 13 primaveras a menina Alda dos Santos Figueiredo, filha do nosso assinante e muito digno factor de 1.ª classe da C. P. sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes Figueiredo, residentes no Cabeço.

—Celebra 27 anos amanhã o sr. António Pereira de Melo, nosso assinante e proprietário de alfaiataria e barbearia em Cacia.

—Igualmente amanhã, faz 55 anos o nosso assinante sr. António Rodrigues Miranda, conceituado industrial de padaria na Trafaria e natural de Cacia.

—Colhe 23 primaveras amanhã a menina Dorinda Marques Damião, filha da prima do nosso director sr.ª D. Emília Martins Damião, respeitável industrial de padaria nos Riachos (T. Novas).

—Faz 17 anos amanhã o sr. Manuel Rodrigues da Silva, filho do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes na capital.

—Ainda amanhã, passa mais um aniversário o jovem João Maria da Silva Matos, filho do caciense nosso assinante e considerado industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva.

—Em 27, colhe 10 verdes primaveras a menina Rosa Branca Bastos Gomes, interessante filhinha do nosso assinante sr. João de Oliveira Gomes e de sua bondosa esposa sr.ª D. Rosa de Oliveira Bastos, residentes em Ovar e muito estimados amigos desta linda Cacia.

—Em 28, festeja 7 anos o menino Rogério Moura da Silva, filho do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Alcobça sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral) e de sua esposa sr.ª D. Joana dos Anjos Moura da Silva, naturais do Paço.

—Nesse dia, passa mais um aniversário a sr.ª Felismina de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, cacienses residentes na Figueira do Fóz.

—Completa 22 primaveras no referido dia 28 a menina Noémia de Oliveira Matos, de Taboeira e filha do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Vila Franca de Xira sr. José Lopes de Matos e de sua esposa sr.ª Maria Marques de Oliveira Matos.

—Ainda no mesmo dia passa mais um aniversário a sr.ª Angelina de Vasconcelos Carvalho, esposa do nosso colaborador sr. Augusto António de Carvalho, de Esgueira.

—Em 29, faz 12 anos o menino Orlando Borges Rodrigues Branco, filho do caciense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. António Rodrigues Branco e de sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Maria Borges.

—Nesse dia faz 29 anos a sr.ª Judith Ferreira Gonçalves, esposa do angejense nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto, residentes na capital.

—Ainda no referido dia 29 o nosso amigo em Sarrazola sr. Silvino da Costa faz 22 anos.

NOVOS ASSINANTES

Dignou-se pedir-nos a assinatura deste jornal o nosso amigo sr. António Marques Nogueira, de Taboeira.

—Também nos pediu a assinatura do «Ecos de Cacia» o nosso amigo sr. António Matos, residente em Cacia.

—Por intermédio do nosso assinante e amigo sr. José Simões Garrido, antigo chefe do apeadeiro de Cacia e actual factor de 1.ª classe na Estação de Souzela, foram inscritos na lista dos nossos assinantes os srs. Guilherme de Sousa Neves, natural de Fermelã e industrial de padaria no Botão (Souzela) e José Maria Antunes, industrial de mercearia e negociante de cal na mesma localidade.

—Escreveu-nos um postal a pedir a assinatura deste periódico o sr. Mário Valente da Silva, da Quinta e residente em Sever do Vouga.

—Recebemos uma carta da menina Maria dos Anjos Coutinho, residente em Chelas (Lisboa), onde pedia a assinatura do nosso semanário.

—Foi inscrito na lista dos assinantes do «Ecos de Cacia» o sr. Manuel Simões Pereira, conceituado industrial de padaria na Louzã, por intermédio de seu pai nosso assinante e amigo sr. João Simões Pereira, respeitável proprietário, da Agra de Cacia.

Muito obrigados.

RETIRADAS

De Cacia retiraram ontem para Lisboa o sr. António Marques Pereira, carregador no nosso apeadeiro, e sua esposa sr.ª Emília Tavares de Melo.

Ao amigo Pereira, que deve regressar na segunda-feira e a sua esposa, que permanecerá 30 dias naquela cidade junta de seu filho Mário, enviamos os nossos cumprimentos de boa viagem, desejando-lhes um feliz regresso.

DOENTES

Com a «febre tifóide» está gravemente doente a menina Aurora Valente da Cunha, filha da sr.ª Maria Rosa Marques da Cunha (a Carvalhal), da Quinta.

—Vai com muitos alívios, aguardando já de pé, a sr.ª Beatriz Rodrigues de Matos (a Tramôça), da Quinta.

Desejamos às doentes um breve restabelecimento.

ESTADAS

Já desde a penúltima semana que estão na Quinta o sr. Manuel Dias Pereira e sua esposa sr.ª Joana Nunes Marques.

—A passar uns dias com suas famílias, estão em Mataducos os nossos amigos e assinantes srs. Agostinho Rodrigues Barbosa e Luiz Marques da Cunha, empregados na panificação da capital.

VISITAS

Acompanhado de sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Mabilha Férter Garrido, esteve uns dias em Cacia de visita a sua filha e pessoas íntimas, o nosso assinante e amigo sr. José Simões Garrido, estimado factor de 1.ª classe na Estação de Souzela.

—Vindo de automóvel com uns seus amigos, esteve de visita

Noticias de Angeja

Falecimento.—Já depois de termos enviado a nossa última correspondência para a redacção deste jornal, sucumbiu no dia 9 do corrente o nosso bom amigo sr. Manuel Nunes da Cunha, proprietário, da rua do Cabeço, pai dos srs. Manuel Nunes da Cunha, ferroviário da C. P. e António Nogueira da Cunha Pinto, hábil artista pintor e assinante deste semanário.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com um largo acompanhamento.

Aos filhos e demais doridos enviamos o nosso pesar.

Incêndio.—No dia 19 do corrente manifestou-se incêndio num pinhal do sr. dr. Domingos Ferreira, sito na Ribeira, tendo-se queimado grande quantidade de ramada de pinho e parte de um pinhal miúdo.

Consta que o incêndio não foi casual, o que a autoridade vai investigar.

Desastre.—No dia 16 do corrente, quando o sr. Francisco Nunes Alves, da rua do Cabeço, se encontrava no nosso campo, carregando um carro de lenha, caiu do mesmo, deslocando um braço.

Depois de pensado, recolheu a sua casa, estando a ser tratado pelo sr. dr. Jaime Portugal.

Baile.—No próximo domingo dia 26, pelas 20,30 horas, realizou-se na nossa Associação um grandioso baile, abrihantado pela esplendida orquestra jazz «O 1.º de Dezembro», de Travassô e promovido por um grupo de briosos rapazes angejenses.

Partidas e chegadas.—Partiu para Lisboa, onde foi passar alguns dias na companhia da sua família, o sr. Manuel Soares das Neves e sua filha, a menina Maria Augusta das Neves.

—Chegou aqui vindo da Guarda, onde é industrial de padaria, o sr. António Ferreira Souto, que em breve realizará o seu consórcio com uma prendada tricana do lugar de Sarrazola.—C.

Noticias de Sarrazola

De licença.—Acompanhado de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Cândida Videira Régio Tavares, está no prédio de sua mãe, ali na Lavada, a gozar 15 dias de licença o estimado 2.º sargento de Engenharia n.º 1, do Porto, sr. Armando do Carmo Tavares, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Serão.—No próximo sábado, dia 26, abre o conhecido «serão das Bantas». Os «Incertos Jazz», de Mataducos, abrihantarão o baile do dia da abertura.

Doentes.—Está muito doente a sr.ª D. Maria José Taborda de Azevedo e Costa, viúva, ali do Cabeço.

—Também esteve muito mal, indo agora com sensíveis alívios, o sr. José Simões Miranda, nosso respeitável conterrâneo e muito digno presidente da Junta de Freguesia de Cacia.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.—C.

NA REDACÇÃO

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os srs. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, José Simões Garrido, Silvestre Gonçalves Faria acompanhado de sua dedicada esposa sr.ª D. Ana Rosa Lopes Faria e de sua dilecta sobrinha Ana Rosa Faria Maia, João Simões Pereira, João dos Santos Oliveira, que pagou a sua assinatura; Agostinho Rodrigues Barbosa e Rodrigues dos Santos Valente.

Noticias de Taboeira

Cortejo de oferendas.—No passado dia 12 do corrente, o nosso conterrâneo sr. António Marques da Graça, digno presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, reuniu em cortejo, algumas dezenas de lindas raparigas do nosso lugar, com valiosas dádivas, que transportavam à cabeça, cada uma a suas ispesas, para se encorporearem no grandioso cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Aveiro, só com o fim altruista de auxiliar no máximo aquela instituição de beneficência à pobreza de todo o nosso distrito.

O nosso lugar marcou posição de destaque, e foi o primeiro a fazer-se representar ante todos os restantes lugares da freguesia.

As dádivas renderam centos de escudos, mas nós até agora não sabemos ao certo o apuro total.

Mais uma vez o nosso lugar proveu o quanto o seu povo tem de generosidade para com os necessitados, auxiliando assim um pouco, e à medida das suas posses, aquêle edificio quasi encoberto pelo arvoredo e jardins, porque qualquer de nós lá poderá ir parar por motivo de doença.

Também se deve muito ao sr. Marques da Graça e à sua restante comissão, o esforço empregado, para que o realce fôsse verdadeiramente retumbante, e deixassem grandemente os povos circunvizinhos admirados.

Por isso, parabéns a toda a comissão e agradecimentos sinceros a todos os concorrentes.

Estrada nova.—Pela nossa Junta de Freguesia, foi, e muito bem, mandado rasgar aquela estreita viela, que mal cabia um carro, e que dá para os Agros e Régos, na largura de 5 metros.

Agora já parece bem, mas ainda há pouco parecia muito mal e dificultoso, porque era para cortar terrêno a todos os confinantes dessa dita estreita viela.

Ninguém retorquiu, e pronto, lá está ela, a estrada nova!

A dita, vai, lá no fundo, encontrar-se com o caminho, também apertado, das «Almas», que dá para todo o campo da Quinta do Loureiro, e parte do de Taboeira.

Por vontade do sr. Marques da Graça, esse caminho já estava há muito tempo rasgado de alto a baixo, mas quem está a evitar esse corte é o sr. José Simões Miranda, presidente da Junta de Freguesia de Cacia, a quem mais compete mandar fazer esse corte, mas para aí não vai ele!

Está um ventol...!

Retirada.—Depois de cá ter passado uns dias em companhia de sua família, já se ausentou para junto de seu marido sr. João dos Santos Oliveira, residente em V. N. de Gaia, a sr.ª Maria Joaquina Nunes dos Santos.

Doentes.—Está doente a sr.ª Amália Marques Pereira.

Também se encontra um bocado doente a sr.ª L.ª Lúcia Felix.

—Recali no leito com a sua primitiva doença, o sr. João Marques de Bastos.

Desejamos aos doentes prontos alívios.

Visitas.—Cumprimentámos cá no passado domingo os srs. João dos Santos Oliveira, Manuel e Armelino Rodrigues Miguéis e José Vicente da Silva, de Vila Nova de Gaia; Amadeu Marques Gonçalves, do Entroncamento; e da Pampilhosa, o sr. António Joaquim Ferreira. Todos já se ausentaram a ocupar os seus lugares.

Estadas.—Vindo da capital, está aqui o sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, que ali é estimado panificador.

—Também cá está a sr.ª Benilde de Oliveira Lares, que se fez acompanhar de sua filhinha Mirlis, e esposa do sr. Eteuário Simões Carrelo, caixeiro de padaria em Lisboa.

Anos.—No dia 25, completa 8 anos o menino José Baptista Nunes, filho do sr. António Marques

Noticias da Póvoa e Paço

Desastres.—No último dia 20, andando a arrancar sêpos de pinheiro com bombas de dinamite o António Rodrigues Neto, filho do nosso amigo sr. José Rodrigues Neto e de sua esposa sr.ª Maria Emília Rodrigues Teixeira, a certa altura, tendo aticado fôgo à bomba, esta explodiu sem que o António esperasse, indo atingi-lo numa mão. Chamado o sr. dr. Tomaz d'Aquino, foram lhe amputados os dedos polegar, indicador e médio, da mão vitimada pela explosão da bomba.

Lamentamos o sucedido, desejando ao sinistrado um rápido restabelecimento.

—No domingo, indo de tamancos para sua casa o sr. Manuel José Tavares de Sousa, estorceceu ocasionalmente um pé, do que resultou a fractura da perna do mesmo lado, pelo que se encontra retido no leito.

Desejamos ao doente um pronto restabelecimento.

Nascimento.—No dia 16 do corrente deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria de Bastos, esposa do sr. António Maria da Silva Pereira, proprietário de barbearia no Paço.

Retiradas.—Retirou-se da Póvoa para a Costa de Caparica, onde é estimado industrial de padaria, o nosso amigo sr. António Rodrigues da Bela, que se fez acompanhar de seus filhos Ilda, Maria Odete e Isaac e que aqui estavam de visita.

—Depois de terem passado no seu prédio da Póvoa uns meses, retiraram para Vila Franca de Xira o nosso respeitável amigo e benquista industrial de padaria naquela vila sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, sua ex.ª esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura, sua dilecta filha, a menina Ilda Simões de Moura e sua criada, a menina Florisbela dos Santos.

Anos.—No dia 27 do corrente faz 17 anos o sr. António Barbosa da Cunha, filho do sr. António Afonso Barbosa (o Sapato) e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues da Cunha, lavradores.

Parabéns.—C.

De Esgueira

Vitimado por uma «Angina Pectoris» e complicações hepáticas e do estômago, faleceu no sábado à tarde em Esgueira o abastado capitalista e proprietário sr. Francisco Gonçalves Amaro, que durante grande parte da sua vida teve vida de «café» na Ribeira, da cidade do Porto. Era marido da sr.ª Ana Ramos Amaro, e pai das sr.ªs Joana e Eteuvinha Ramos Amaro, as quais são também casadas e vivem na dita cidade do Porto.

Teve um funeral muito concorrido, e viam-se nele alguns bouquets e as seguintes cordões:

Último e doloroso adeus de sua esposa.

Perpétua saúde de sua filha Joana e esposo.

Eterna saúde de sua filha Eteuvinha e esposo.

Últimos beijinhos de seus queridos netinhos.

Saudosa recordação de seu cunhado Manuel Gonçalves Pereira e esposa.

Infinita saúde de seu sobrinho Manuel Simões de Oliveira Novo e esposa.

Eterna gratidão de sua comadre Maria José Costa e filho.

A toda a família em luto apresentamos as nossas sentidas condolências.—C.

Nunes e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Baptista.

—No dia 26, faz 2 anos a menina Maria da Luz Marques Ferreira, filhinha do nosso amigo sr. António Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.ª Emília Marques Baptista, lavradores aqui.

—No mesmo dia 26, faz 23 aniversários natalícios a menina Maria Rosa Nogueira da Silva.—C.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

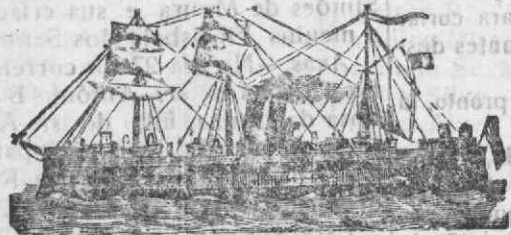
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211
Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisa de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafusos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou sebo, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

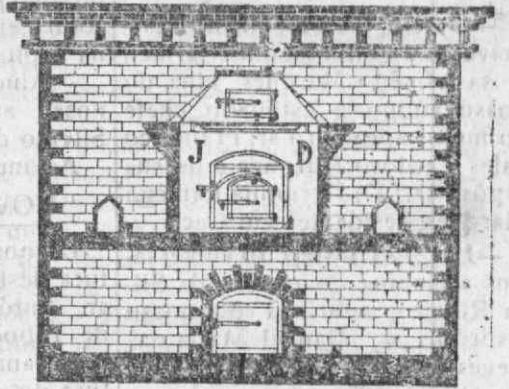
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — AGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 153

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO 610



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)